

JMJ em Portugal? Uma quake new

Artigo do Padre José Rafael Espírito Santo, vigário regional do Opus Dei em Portugal, publicado hoje no Diário de Notícias.

28/01/2019

Apesar de ser um segredo já anunciado, ouvir o Papa a apontar para Lisboa as próximas Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) é uma espécie de terramoto.

É uma notícia boa, mesmo muito boa. Parabéns ao patriarca de Lisboa por ter arriscado corajosamente. E parabéns às autoridades por terem visão grande e fé no futuro.

Por todo o país, muitas pessoas - os cristãos, também outros crentes e até não crentes, dos mais jovens aos mais velhos - ficaram muito contentes. Eu partilho esse entusiasmo. Acredito que será uma festa de todos e em benefício de todos, sem exclusões. E desejo que todos ajudem nesta festa.

As JMJ são um enigma: como entender que tantos - milhões! - de jovens se sintam atraídos por ouvir um Papa, muito mais velho do que eles, a falar de uma fé que alguns acham que já está fora de prazo?

Talvez um rapaz ou uma rapariga jovem tenham mais sensibilidade para o que é genuíno, maior desejo do que é autêntico, mais

disponibilidade para partilhar a vida e a experiência dos outros, um sonho maior de tornar a própria vida um sinal "mais" que deixe marca.

Os jovens fascinam-se por muitas coisas, nem sempre ligadas entre si. No meio dos estudos, da diversão, dos *shots*, do Instagram, do *Fortnite*, das *selfies*, dos *piercings*, das tatuagens, do voluntariado, da festa, dos concertos, dos *youtubers*, está sempre presente o desejo de que haja alguém que se alegre com o que os alegra, se entristeça com o que os deixa tristes, os console quando erram, os perdoe quando se arrependem, os anime quando se deprimem, partilhe sonhos e desafios. Alguém que, para além de tudo, lhes possa sempre dizer: "É mesmo bom que tu existas!"

As JMJ são um ótimo lugar para encontrar esse Alguém.

Deus, através da Igreja apesar de tudo, continua a fascinar os jovens. Não um deus qualquer, mas aquele Deus que saiu do anonimato e da distância: falou de diversas maneiras ao longo da história, e, finalmente, tirou o véu todo quando se fez um improvável artesão da Palestina, disse ser Deus, foi morto, e ressuscitou por um poder próprio. E, incrível, vem ao nosso encontro hoje, convida-nos a ser seus Amigos (não virtuais: na vida real do dia-a-dia), e chama cada um pelo seu nome próprio.

Esse é o vento fresco que vem da juventude, e é preciso que sobre nesta nossa Europa céptica e cínica. Fernando Pessoa, pelo heterónimo mais parecido a si mesmo, fez um duro retrato da realidade dura da sua época, que é ainda a nossa época: "Pertenço a uma geração que herdou a descrença na fé cristã e que criou em si uma descrença em todas as

outras fés. (...) Ficámos, pois, cada um entregue a si próprio, na desolação de se sentir viver. Um barco parece ser um objecto cujo fim é navegar; mas o seu fim não é navegar, senão chegar a um porto. Nós encontrámo-nos navegando, sem a ideia do porto a que nos deveríamos acolher."

Os jovens querem mais do que um caminho sem destino. O ponto de chegada é claro e o Papa apontou-o nestas jornadas do Panamá fazendo suas estas palavras: "O cristianismo não é um conjunto de verdades para se acreditar, nem de leis para se observar nem de proibições. O cristianismo, visto assim, seria muito repugnante. O cristianismo é uma Pessoa que me amou tanto, que deseja e pede o meu amor. O cristianismo é Cristo."

Diário de Notícias

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/jmj-em-
portugal-uma-quake-new/](https://opusdei.org/pt-pt/article/jmj-em-portugal-uma-quake-new/) (28/01/2026)